THE PARK GROVE

RESIDENCE ISSUE

SUMMER TWENTY FOURTEEN

DARA FRIEDMAN

ALONZO MOURNING

RACHEL FEINSTEIN

MARK HANDFORTH

LAURINDA SPEAR

RUBEN & ISABEL TOLEDO

REM KOOLHAAS

ENZO ENEA

SHOHEI SHIGEMATSU

BERNARDO FORT-BRESCIA

ALMA ANTIGA CORAÇÃO JOVEM

PALAVRAS

Professor Doutor Paul George

Há pouco mais de um século, a Grande Miami era uma grande área remota, com colonizadores corajosos que viviam em pequenos grupos e às margens da baía de Biscayne. Uma dessas comunidades era Coconut Grove. Conhecida desde o fim do século 19 como uma comunidade que possuía mentalidade própria, a mais atraente e dinâmica do sul da Flórida, a região possui um ambiente natural inigualável. Por detrás da exuberante vegetação subtropical, Coconut Grove contempla o azul-turquesa das águas da baía. O local havia sido habitado pelos índios Tequesta e era, no início do século 19, a parada favorita dos homens do mar que vinham ao local atraídos pelas fontes borbulhantes de água doce à beira do oceano. Após a abertura do Farol de Cape Florida, em 1825, os faroleiros e seus ajudantes tornaram-se visitantes assíduos de Coconut Grove, e além deles frequentavam também o local aqueles que buscavam navios naufragados.

Em meados do século 19, os primeiros moradores permanentes de Coconut Grove de que se tem notícia, Edmund ("Ned") e Ann Beasley, viviam em frente da baía, na área onde fica hoje o Barnacle State Park (Parque Estadual Barnacle). Com a morte de Ned, Ann alugou parte da sua propriedade ao Dr. Horace Porter, que havia sido cirurgião da União. Em 1873, Porter solicitou a abertura de um posto dos correios na área, dando-lhe o nome de Cocoanut Grove (sic), após ter visto um par de coqueiros (coconut palms) nas redondezas! Pouco depois, Porter deixou a região e o posto caiu rapidamente no esquecimento.

Durante a década de 70 do século 19, outros colonizadores chegaram, atraídos pela possibilidade de obter terras de graça beneficiando-se das leis federais de propriedades rurais. Os habitantes mais importantes de Coconut Grove pertenciam às famílias Pent e Frow, vindas das Bahamas. "Jolly" Jack Peacock, que administrava a Casa de Refúgio para os marinheiros que naufragavam no local onde fica hoje Miami Beach, foi outro morador proeminente do Grove. Na realidade, o local era algumas vezes chamado de "Jack's Bight" (Angra de Jack) em referência a ele e à forma curvada da região costeira.

Jack Peacock convenceu seu irmão Charles e sua família a deixar a Inglaterra e vir para o inexplorado sudeste da Flórida. Foi também nessa época que Ralph Munroe, um bem-sucedido designer de veleiros de Staten Island, veio a Miami para passar férias velejando. Munroe encontrou várias pessoas morando na baía, inclusive os Peacocks, dos quais se tornou amigo.

Foi Munroe quem sugeriu que os amigos ingleses abrissem uma casa para hóspedes na região, para acomodar o número cada vez maior de visitantes. Em 1882, os Peacocks abriram a Bay View Inn, uma estrutura simples de madeira localizada no que é hoje o Peacock Park. Esse foi o primeiro "hotel" da região. Alguns dos primeiros funcionários da hospedaria eram bahamenses negros que formaram um povoado à parte na Charles Avenue.

EM 1917, A MARINHA DOS EUA CONSTRUIU UMA DAS PRIMEIRAS BASES AERONAVAIS DO PAÍS.

No final da década de 80, Ralph Munroe descobriu a existência do posto de correio de Porter em um mapa postal encontrado no Farol de Fowey Rocks. A descoberta foi comunicada aos vizinhos, o posto dos correios foi reaberto, e Coconut Grove ganhou seu nome definitivo. Enquanto isso, o número de pessoas que visitavam a Bay View House aumentava. Entre os visitantes havia tipos excêntricos e criativos, escritores, naturalistas, alguns condes, e até mesmo a famosa escritora Harriett Beecher Stowe. Muitos dos residentes menos conhecidos trabalhavam como agricultores nas áreas de Grove, a oeste da região estabelecida em frente à baía.

Os Peacocks logo ampliaram a hospedaria para acomodar o crescente número de hóspedes e passaram a chamá-la de Peacock Inn, a qual servia como o centro da comunidade. Encantados com o esplendor natural de Coconut Grove, muitos dos visitantes decidiram construir casas na área.

Em 1890, Coconut Grove declarou ter mais de cem habitantes, o que significava que a região estava entre os maiores assentamentos no território do sudeste da Flórida. Nesta época, começaram a surgir instituições associadas às comunidades estabelecidas como o Biscayne Bay Yacht Club (Iate Clube da Baía de Biscayne), inaugurado em 1887 após a regata Washington's Birthday. No mesmo ano, Isabella Peacock começou a ministrar aulas de catecismo aos domingos em um local construído com este objetivo. Em 1889, o local abrigou a primeira escola pública do condado. A escola de catecismo, por sua vez, deu origem à primeira igreja, a atual Plymouth Congregational Church e onde, durante um período, negros e brancos fizeram suas orações juntos.

Flora McFarlane, a primeira mulher proprietária de terras e professora na escola da região, fundou o Housekeeper's Club (atualmente o Woman's Club of Coconut Grove) em 1891, para promover "melhorias na comunidade", e as quais foram realizadas com fundos angariados para custear os atrativos da região. A fama do Housekeeper's Club logo se espalhou. Um ano após sua criação, a Harper's Magazine, uma importante publicação nacional, mencionou o clube em suas páginas. O Pine Needles Club, composto por jovens mulheres da comunidade, foi organizado em 1895, e seus membros foram responsáveis pelo estabelecimento da primeira biblioteca.

O destino da região foi dramaticamente alterado em 1896 após a chegada em Miami da Florida East Coast Railway (Estrada Ferroviária da Costa Leste da Flórida) de Henry M. Flagler. Pouco depois, centenas de novos habitantes chegaram ao condado de Dade. Os moradores de Coconut Grove encaravam com preocupação o rápido desenvolvimento da área, pois sabiam que com ele, o ambiente intocado e original e seu estilo de vida informal seriam afetados.

No início do século 20, vários visitantes ricos e bem-sucedidos construíram casas esplêndidas na baía ou próximo à baía de Coconut Grove, criando o "millionaire's row" (corredor dos milionários). Depois que a estrada de ferro cruzou o Miami River e estendeu-se para o sul, no início do século 20, Coconut Grove tornou-se uma importante comunidade agrícola, devido à maior facilidade de acesso aos mercados de produtos agrícolas.

A entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, em 1917, marcou o início de uma nova era para Coconut Grove. A Marinha dos Estados Unidos instalou uma das primeiras bases aeronavais do país em Dinner Key, que era a ilha favorita dos amantes de piqueniques. Mais de 1.000 aspirantes a aviadores fizeram treinamento no local. Em 1919, Coconut Grove tornou-se uma vila e, nesse processo, seu nome perdeu a letra "a" original e firmou-se como "Coconut" Grove. Seis anos depois, com o rápido desenvolvimento da cidade de Miami, a vila foi anexada a Miami, apesar da forte oposição dos moradores de Grove.

O antigo prédio da base aeronaval tornou-se base da Pan American Airways em 1929. A Pan American, a mais proeminente linha aérea do mundo, manteve uma base de hidroaviões no local durante a Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, o Dinner Key Auditorium foi inaugurado no mesmo local da antiga base aérea. As instalações, recentemente demolidas, tiveram vários usos, como, por exemplo, apresentação de shows musicais e como o cenário de programas de televisão populares. Ironicamente, Coconut Grove tornou-se também o centro da tumultuada política de Miami após a transferência da prefeitura, do centro para Dinner Key, em 1954.

Nas últimas décadas do século 20, Coconut Grove manteve muitos elementos da sua singular identidade e continuou acolhendo personalidades criativas. Foi o lar da escritora e ambientalista Marjory Stoneman Douglas e da historiadora e escritora Helen Muir, ambas residindo na Stewart Avenue, uma rua pitoresca e ladeada de árvores. Hervy Allen, autor do inovador best-seller Anthony Adverse e proeminente biógrafo, morou no Grove,

e o grande dramaturgo Tennessee Williams, que morava em Key West, mantinha um apartamento em Coconut Grove próximo à Grove Playhouse, onde suas peças brilhantes eram encenadas. O premiado poeta norte-americano Robert Frost, que residiu em South Miami por muitos invernos, visitava frequentemente Coconut Grove, e tinha um carinho especial pelo churrasco servido ao ar livre em local próximo a onde fica hoje o Mayfair Hotel. A lista de músicos que se apresentaram em Coconut Grove nos anos 60 e70 inclui Donovan, Joni Mitchell e Jimmy Buffet. O ponto favorito dos artistas era a Gaslight Inn, na Grand Avenue, perto do centro do bairro.

A Coconut Grove Playhouse, um cinema convertido em teatro que iniciou suas apresentações ao vivo em 1956 com a apresentação de "Esperando Godot" de Samuel Beckett, contribuiu bastante para a criatividade e o modernismo do Grove. Muitos dos artistas mais notáveis dos últimos sessenta anos, de Tallulah Bankhead a Kathleen Turner, se apresentaram nesse teatro. No começo dos anos 60, a Playhouse apresentou a peça "Irma La Douce". Para gerar mais publicidade, o pessoal do teatro convidou os artistas locais a expor suas obras na área ao longo do lado leste da Main Highway, em frente à Playhouse (em uma atmosfera parecida com a da margem esquerda do rio Sena de Paris). Multidões visitaram a exposição, e começou aí o Coconut Grove Art Festival, o maior evento ao ar livre desse tipo no sul dos Estados Unidos. Apesar de a Playhouse estar fechada durante oitos anos, um acordo recente entre o estado da Flórida, a Florida International University e outras entidades promete preparar o caminho para sua reabertura.

Coconut Grove despontou também como a sede da vida boemia do sul da Flórida, com seus cafés e galerias de arte exclusivas, e como ponto de encontro popular no Peacock Park, que atraía beatniks e hippies. Personalidades excêntricas gravitavam para Grove, criando o clima para as enormes festas de ruas com fantasias de Halloween, a anual Bed Race (Corrida de Camas), e a famosa King Mango Strut, que começou no início dos anos 80. Todos os anos, participantes imitam políticos e outros personagens cujos pontos fracos são motivo de sátiras esplêndidas. Com seus desfiles, seu festival de arte e suas festas, Coconut Grove continua sendo uma comunidade com muita animação.

Lojas peculiares também faziam parte do charme do Grove. A loja I Ching, situada onde hoje fica o Cocowalk, oferecia uma variedade estonteante de relíquias e artefatos chineses, e a The Joint era uma loja de roupas hip com calças jeans e camisetas do estilo tie dyed. No final dos anos 60, em frente à The Joint, na esquina da Main Highway e Fuller Street, onde antes ficava o Coconut Grove Bank, havia um laboratório experimental administrado pelo Dr. John Lilly, sócio do Dr. Timothy Leary, o guru do LSD. O "laboratório" de Lilly tinha dois tanques contendo toninhas (pequenos golfinhos) que eram usados nas experiências do cientista para medir o impacto de ruídos na psique dos animais.

As construções com estruturas de madeira na área acima da South Bayshore Drive deram lugar aos altos edifícios de apartamentos por volta dos anos 70. Apesar de Mayfair e Cocowalk terem substituído muitas lojas que pontilhavam a McFarlane, Grand e Main Highway, foi a originalidade do Grove – assim como a tolerância aos diferentes pontos de vista e estilos de vida – que determinou estas mudanças. Mesmo com a sua evolução, Coconut Grove mantém uma atmosfera e um espírito vibrantes, que a diferenciam de qualquer outra comunidade no sudeste da Flórida.

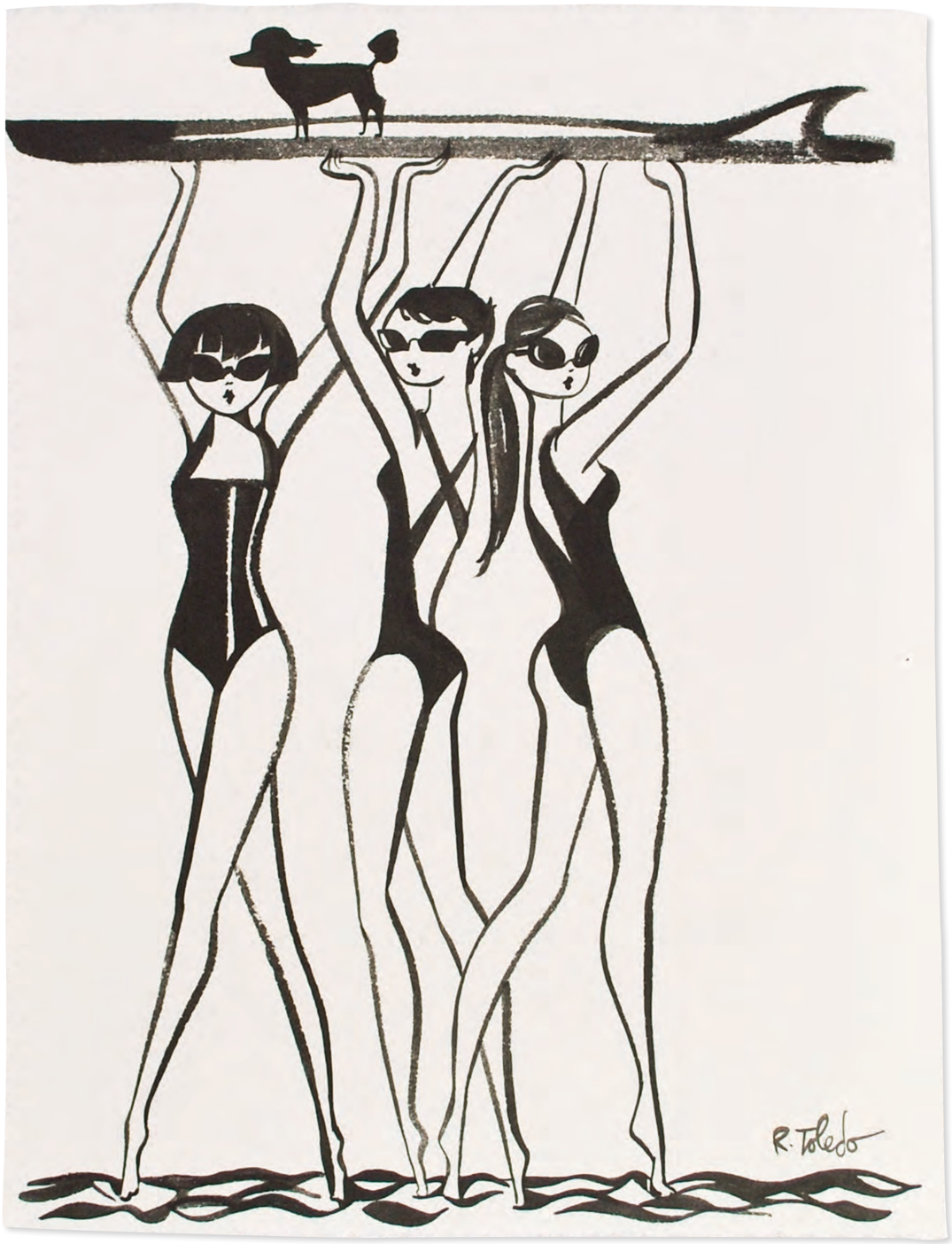
– PG

RETRATO *Richard Phibbs*

ISLE MAN

PALAVRAS *Julie Baumgardner*

ARTIST & FASHION DESIGNER, RUBEN & ISABEL TOLEDO



Se a tecnologia moderna não bastar para provar que o antigo ditado "nenhum homem é uma ilha" é, vamos dizer, antigo, o ilustrador Ruben Toledo dará conta do recado, e com muito gosto. "Lugares unidos pela água, onde a terra encontra o mar, são territórios sagrados", diz o artista nascido em Cuba. "Qualquer um que tenha a sorte de viver em um lugar como este tem a responsabilidade de cuidar dele da melhor forma possível." É bom, então, que Toledo resida atualmente em Manhattan, um lugar que ele ama "porque é uma ilha. Gosto de estar flutuando na água – todo este líquido cria algo mágico na atmosfera!" Mas na realidade, este conceito de ilha não surgiu de onde ele mora atualmente, mas sim quando Toledo chegou aos Estados Unidos em 1967, especificamente na cidade de Miami. Ao falar dos muitos cubanos que buscam asilo político de Fidel Castro,Toledo diz que "a Torre da Liberdade é repleta de lembranças poderosas para a maioria de nós que passamos por aquelas portas e que vivemos ali até encontrar um lugar para morar nos EUA".

Apesar de Toledo ter por acaso passado a viver em Nova Jersey na adolescência, a Torre da Liberdade reaparece como um evento significativo na sua vida. Em 2012, junto com Isabel, sua esposa, melhor amiga e parceira em seus crimes criativos, ele foi convidado pelo proprietário do edifício, David Martin, para encenar uma retrospectiva de 30 anos de seus quadrinhos, aquarelas, ilustrações de moda e até mesmo um guarda-roupa repleto de vestidos desenhados para a Primeira Dama Michelle Obama criados pela dupla do design.

Isabel Toledo é uma conhecida estilista que administra sua própria marca independente de designs diáfanos há 30 anos (ela acaba de lançar uma coleção para Lane Bryant que servirá como uma declaração política, defendendo a ideia de que mulheres de todos os tamanhos têm o direito de usar roupas bonitas). "Isabel me ensinou tudo o que sei sobre a polinização cruzada de arte e moda", acrescenta Ruben. "Sua sensibilidade e visão me inspiram sempre a pensar mais longe, a sentir mais profundamente e a tentar mais intensamente alcançar novos lugares."

Toledo possui também uma imaginação fascinante, e foi isso que atraiu Martin novamente quando sua empresa de empreendimentos imobiliários, o Terra Group, começou a revigorar o famoso bairro de Coconut Grove. "Esse é um lugar legendário, na minha opinião", diz Toledo sobre a área, "a irmã sudeste de Haight Ashbury". Na realidade, Coconut Grove entrou pela primeira vez no radar dos americanos como local de lazer para os ricos na década de 20, mas nos anos 60 se transformou e contribuiu para que aqueles anos empolgantes se tornassem ainda mais intensos e provocantes. Esse "esplendor tropical poético e boemio" como descreve Toledo, nunca perdeu seu atrativo, mesmo quando os refletores de Miami se moveram para o norte, para South Beach e Bal Harbour. Mas, "não se pode tirar o espírito de um lugar – seu passado e suas lembranças – do seu núcleo central", continua Toledo, e "quando nós (minha esposa e eu) viemos aqui pela primeira vez, no fim nos anos 70, Coconut Grove era o sonho de qualquer artista".

NOSSA PRIMEIRA VISITA A COCONUT GROVE FOI NO FIM DOS ANOS 70. ERA O SONHO DE QUALQUER ARTISTA.

A vida tem um jeito de fazer as coisas darem certo, e agora Toledo se uniu a Martin para contribuir, com seu estilo muito próprio, para a estética de Park Grove, o novo empreendimento projetado pela OMA/Rem Koolhaas, que ficará situado na baía e incluirá três torres residenciais, um moderníssimo centro de comodidades e o novo prédio do Coconut Grove Bank. A criação de Toledo será a primeira imagem vista pela comunidade. Suas figuras

sofisticadas serão distribuídas na cerca artística de 2,5 m (8 pés) de altura que se estenderá em volta da propriedade, cuja construção deverá ter início em 2015. "Eu gosto de trabalhar em projetos tridimensionais, porque me permitem criar um passado, um presente e um futuro, algo que pode continuar se desenvolvendo enquanto cresce organicamente, como uma vegetação tropical exuberante", diz o artista. Com uma tendência verdadeiramente proustiana, o projeto da cerca de Toledo foi "todo inspirado pelo lugar e pelas pessoas das minhas lembranças", diz Toledo. Ele afirma: "a alegria é a minha bússola" e, portanto, não é surpresa que ele tenha se entusiasmado a inspirar lembranças também naqueles que visitam Coconut Grove. Por isso, Toledo pintou um mapa com pontos de interesse locais e lugares historicamente importantes no bairro. "Eu nunca deixo passar uma oportunidade de me divertir, e se posso trazer alegria para os outros...melhor ainda!", exclama ele.

Sob o espírito efervescente de Toledo, contudo, brota a seriedade da busca artística. "Segundo a minha mãe, eu comecei a desenhar antes de começar a falar", ele conta. "Nunca tive de pensar no que eu queria ser quando crescesse. Eu não tive de separar meu modo de pensar do que eu fazia ou do que eu era." Esse talento foi recentemente exibido no palco da Broadway, quando Toledo, juntamente com Isabel, trabalhou no projeto de "After Midnight", o musical da Época do Jazz, e que rendeu uma indicação ao Tony Award para Isabel. Ainda este ano, a luxuosa loja Louis Vuitton divulgará um conjunto de gravuras como parte do seu respeitado programa de arte "L'Espace", que inclui, até o momento, projetos de artistas tão

variados quanto James Turrell e Eko Nugroho, e até mesmo Daniel Arsham e Ugo Rondinone. "A arte é uma linguagem muito antiga e universal que atravessa barreiras e o tempo", diz Toledo. "A arte é tão diversa como a humanidade, e tão complexa e misteriosa como nós, os humanos, somos." Toledo, cuja obra também retrata pessoas, é muito sociável e conhecido em todo o mundo como um perfeito anfitrião. "Minha esposa e eu vivemos e trabalhamos no mesmo espaço por um milhão de anos", ele conta, referindo à sua casa e estúdio em Midtown Manhattan, "e, por isso, ele tem o eco de tudo e de todos que já passaram por lá". O filme "Melinda Melinda", de Woody Allen, foi filmado na casa dele, onde também já foram realizados shows privativos de Bette Midler, Twyla Tharp, Tommy Tune, KD Lang, além dos famosos soirées do casal, que deixam toda a cidade de Nova York desvairada para conseguir convites. "Temos sorte de conhecer e de estarmos cercados de lugares que parecem ter esse magnetismo especial que atrai pessoas semelhantes a eles", reflete Toledo. "Manhattan é um destes lugares. Coconut Grove tem um feitiço semelhante e poderoso." Quando questionado sobre o motivo para isso, ele responde que é "na maneira em que é amortecido e protegido pela exuberância de um paraíso tropical. Mas também porque tem a melhor coleção de banheiros com ladrilhos de cerâmica excentricamente coloridos que qualquer outro lugar nos Estados Unidos."

– JB

FOTOGRAFIA

Jason Schmidt

PARK
PARK
PARK
PARK
PARK
PARK
GROVE
PARK
R. Toledo

Além da sua vegetação exuberante, Coconut Grove abriga inúmeros tipos de habitantes, moradores que são pessoas marcantes e bem-sucedidas e cujo talento faz com que o bairro seja um dos mais importantes de Miami. Homenageamos aqui as pessoas extraordinárias que dão ao Grove o seu encanto.

FOTOGRAFIA

Simon Watson

MAKE UP

Evelyn Montes

usando MAC Cosmetics

EM BOA COMPANHIA

Conheça alguns dos vizinhos mais notáveis de Coconut Grove.

CHARLIE CINNAMON

UMA LENDA NO SETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS, MORADOR DO GROVE

Não é exagero dizer que o extraordinário assessor de imprensa Charlie Cinnamon é uma verdadeira lenda de Miami. Afinal, com uma carreira que começou na década de 50, ele é um arquiteto pioneiro no campo das artes e dos eventos de caridade da cidade, e trabalhou com organizações que vão desde a Coconut Grove Playhouse até o Miami City Ballet, da Concert Association of Florida até o Arsht Center. Cinnamon, criador do Coconut Grove Arts Festival – o qual originalmente idealizou como um projeto de relações públicas para promover a produção de "Irma la Douce" na Playhouse – vive no bairro há décadas, e diz que o local é "o melhor dos dois mundos".

"Mudei para cá para estar próximo da Playhouse quando comecei a trabalhar para eles. Isso aqui era um bairro incrível nos anos 60 e 70, muito boemio, com artistas produzindo obras sensacionais em uma atmosfera descontraída. O Grove era e é um lugar lindo para se viver, e naquela época tinha, é claro, tendências hippie. Harmonioso, encantador, divertido e muito privado, um mundo em si mesmo, exatamente como é agora. Não mudou muito, e meu pequeno chalé é um paraíso longe de tudo. Todos aqui estão fazendo alguma coisa importante em algum lugar, mas ninguém age como se fosse alguém conhecido e importante. É um lugar simplesmente acolhedor e hospitaleiro, com gente passeando com seus cachorros entre o verde exuberante.

ERIC CRUMER

BERNICE STEINBAUM

DONA DE GALERIA DE ARTE, MORADORA DO GROVE

Por mais de duas décadas, Bernice Steinbaum administrou uma das galerias do mais alto nível em Manhattan, conhecida pelo seu grupo de artistas ousados e provocantes, entre eles Faith Ringgold e Miriam Schapiro. Em 2000, ela se mudou para Miami e abriu uma galeria de dois andares na North Miami Avenue, que administrou por mais dez anos, expondo obras de aclamados talentos locais como Edouard Duval-Carrié e Karen Rifas. Mas embora tenha decidido abrir seu negócio próximo ao Design District e no cenário de artes em rápido crescimento da área, preferiu morar no verdejante e exuberante bairro de Coconut Grove. Ela continua ativa no cenário cultural de Miami, atuando como consultora de galerias, conectando artistas e levando sua visão única e ousada a tudo o que faz.

"Mudei para Coconut Grove por causa das árvores, do parque para cachorros e da proximidade de tudo o que Miami tem para oferecer. O Grove é um lugar onde o morador urbano pode viver sem sentir que está no meio do 'burburinho', digamos assim.

Minha atividade favorita é caminhar até o Fresh Market, que fica a quase uma milha da minha casa. É a única hora em que uso sapatos baixos e não salto alto. Quando as pessoas me perguntam sobre o status de Miami como a capital das artes, sempre digo que Roma não foi construída em um dia. Mas estou atualmente fascinada com a arte que trabalha com reciclagem, tecnologia e o meio ambiente para salvar o planeta para as futuras gerações. Meu próximo grande desafio é encontrar um parceiro que seja tão apaixonado pelas artes como eu."

JOEL HOFFMAN

DIRETOR EXECUTIVO DO VIZCAYA MUSEUM & GARDENS, MORADOR DO GROVE

Em um bairro com tantos exemplos de beleza, o mais importante deles, pelo menos arquitetonicamente, é o Vizcaya Museum and Gardens. Construída por James Deering, o herdeiro da International Harvester, a mansão, cujas obras começaram em 1914 e terminaram oito anos depois, é uma obra de arte de estilo italiano situada às margens da baía de Biscayne. Cercada por magníficos jardins formais e demarcada pela vegetação e pelas árvores nativas, a propriedade foi chamada de "Castelo Hearst do Leste". Após a morte de Deering, em 1925, a propriedade foi herdada por suas sobrinhas; em 1952, o condado de Dade adquiriu a mansão e seus jardins por 1 milhão de dólares. Hoje em dia, o Vizcaya Museum and Gardens é um dos tesouros culturais de Miami. Seu diretor executivo, Joel Hoffman, é formado pela Universidade de Yale e atuou anteriormente no Brooklyn Museum e no Wolfsonian de Miami Beach. Hoffman supervisiona as operações deste marco de Coconut Grove por uma década.

"As pessoas que visitam o Vizcaya ficam fascinadas pela incrível combinação da arquitetura, jardins formais e o design de interiores em um ambiente subtropical extraordinário. Esse é o ponto de partida para Miami, não apenas no aspecto físico, mas também em termos da história social moderna da cidade.

Na época em que muitos de seus colegas estavam construindo propriedades em comunidades sazonais mais estabelecidas, como Palm Beach e Newport, James Deering foi um pioneiro ao escolher Coconut Grove para um projeto de tão grande porte. Pode-se ter uma ideia real do tamanho original da propriedade ao se observar os muros de cor coral que se estendem ao longo da South Miami Avenue e Bayshore Drive, e que agora incluem o Mercy Hospital e a Arquidiocese de Miami. Foi igualmente atípico escolher jovens talentos para projetar a obra, pessoas que depois participaram na criação de Coral Gables e que demonstravam interesse no desenvolvimento da arquitetura de Miami.

Estamos sempre expandindo e fazendo melhorias estratégicas para que Vizcaya se torne um lugar ainda mais autêntico e interessante e para que as pessoas desfrutem deste extraordinário patrimônio da comunidade. Estamos também no processo de transformar a Vizcaya Village, que fica em frente, em um recurso espetacular, proporcionando experiências de agricultura urbana e oportunidades para ciclismo nas margens do centro da cidade. Nosso objetivo é criar algo simplesmente extraordinário que realce e complemente a incrível fantasia da mansão."

ALONZO MOURNING

ÍCONE DO BASQUETEBOL DO MIAMI HEAT, MORADOR DO GROVE

Alonzo Mourning, um ícone do basquete, tornou-se tão conhecido pelas suas iniciativas cívicas e em prol das obras de caridade fora da quadra como por sua extraordinária carreira, que teve seu auge no Campeonato da NBA de 2006, com o Miami Heat. Morador de Coconut Grove há muitos anos, ele e sua esposa Tracy administram a Mourning Family Foundation, que contribui para o desenvolvimento das crianças, angariando fundos e conscientizando sobre as comunidades em desvantagem socioeconômica.

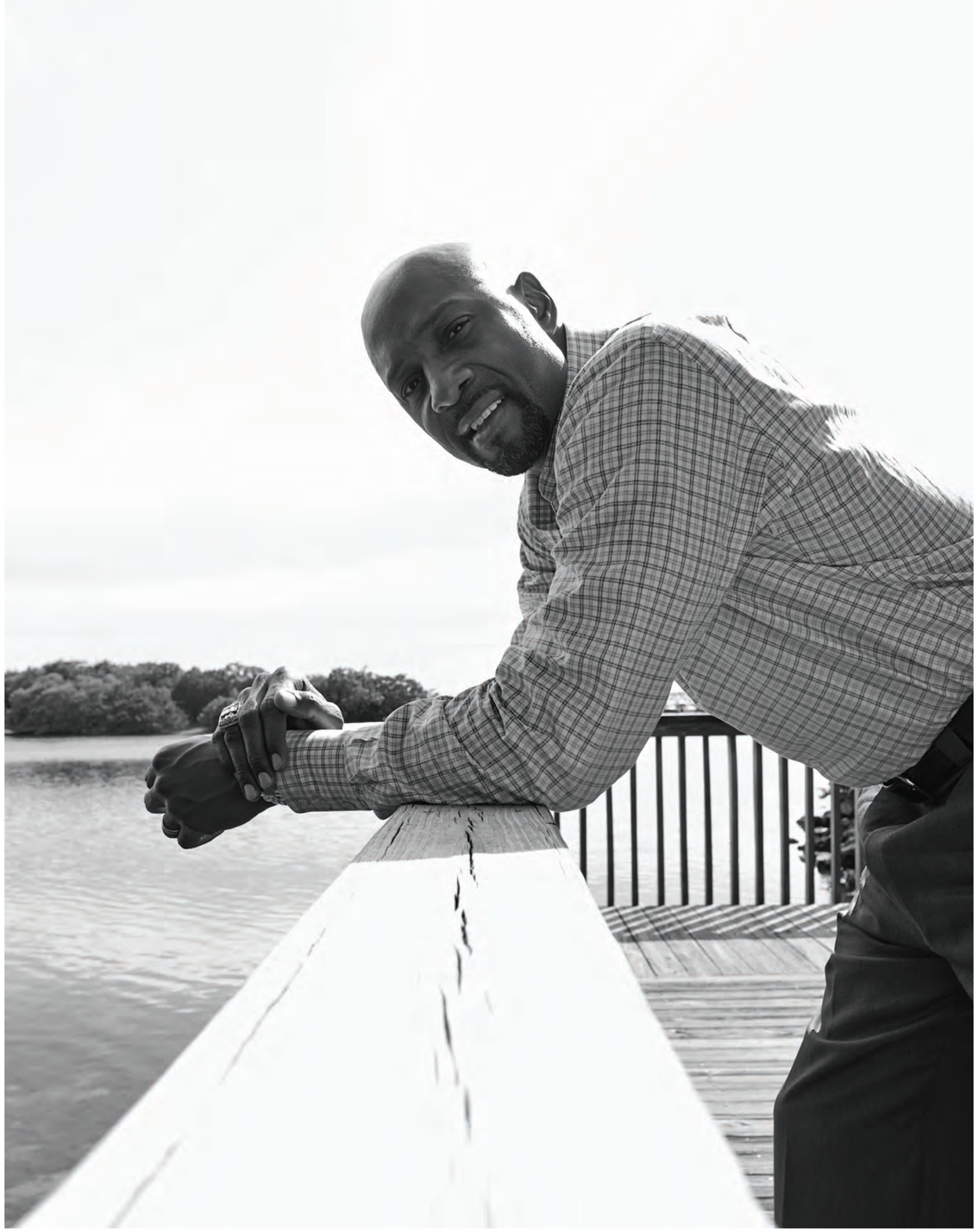
"Eu realmente adoro o espírito e a história do Grove. Você se sente em um paraíso tropical. O Coconut Grove Arts Festival é sensacional, e os parques são espetaculares. A comunidade equilibra sua atmosfera familiar e caseira com a dose certa de turismo.

O fato de que todos os estados tiveram de conviver com a neve neste inverno, com exceção daqui e do Havaí, torna a cidade de Miami extremamente atrativa. As pessoas querem passar mais tempo em um ambiente tropical, e isso incentivará ainda mais o crescimento. O mercado disparou. Além disso, considerando-se o país como um todo e o rumo que está tomando, a previsão é que em 2025 as minorias serão a maioria, e podemos notar que a comunidade hispânica está crescendo rapidamente por aqui.

Acredito que o antídoto para qualquer tipo de pobreza seja um sistema de educação de classe internacional, e nossa organização tenta fornecer os recursos necessários para enfrentar o ciclo de analfabetismo que afeta nossos jovens.

Não há cidade tão orientada aos esportes quanto Miami. O futebol está chamando muita atenção, e é o esporte que mais cresce no mundo. É claro que Miami é originalmente uma cidade de futebol americano, e os Dolphins e o time da UM são equipes extraordinárias que ainda têm seus seguidores fanáticos. O Heat criou um agito incrível em torno do basquete, e além disso temos os Marlins e os Panthers. Com todas as franquias de esportes e com o ambiente cultural daqui, existe sempre alguma coisa para todos aproveitarem.

Espero que o Grove continue a ser um lugar escolhido pelas pessoas afluentes. Elas vão descobrir maneiras de estabelecer residência aqui devido à nossa falta de impostos estaduais – pessoas vindo de Nova York, Philly e Washington D.C. podem economizar de oito a dez por cento em impostos. Some-se a isso o ambiente tropical e as nossas ótimas escolas particulares, e teremos uma comunidade sempre cheia de vida."



ALI CODINA

DIRETORA DE CINEMA, MORADORA DO GROVE

A diretora Alexandra Codina conquistou a atenção do setor de entretenimento com seu filme "Monica & David – retrato de um casal com síndrome de Down", de 2009, e que ganhou o Prêmio de Melhor Documentário no Tribeca Film Festival de Nova York. Nascida em Miami e moradora de Coconut Grove há três anos, ela está atualmente editando seu mais recente trabalho, um curta metragem sobre um agricultor de 96 anos, e explorando ideias para seu próximo filme.

> Sempre fui atraída pelas copas fantásticas das árvores e pela caótica beleza do bairro.

"Eu sonhava em morar em Coconut Grove desde que era uma menininha, crescendo em Coral Gables. Sempre fui atraída pelas copas fantásticas das árvores e pela caótica beleza do bairro. Para alguém que não viveu o período explosivo e revolucionário dos anos 60 e 70, o Grove foi um exemplo vivo do que havia se passado décadas atrás. Eu achava tudo muito romântico e relacionado àquele espírito.

Tenho participado bastante do centro comunitário Coconut Grove Cares Barnyard, em West Grove. As pessoas geralmente se concentram apenas na parte mais afluente do bairro, mas estou ligada em toda comunidade, e adoro realizar um trabalho de apoio a todos. É nossa responsabilidade, como um grupo, trabalhar juntos; não podemos ignorar essa parte da comunidade, e precisamos ser instrumentais neste desenvolvimento. Estou vendo que muitas famílias jovens estão se mudando para Coconut Grove devido à conveniência e sua localização, mas muitos dos meus vizinhos moram aqui há décadas. Aqui as mudanças chegam lentamente porque quando você se apaixona pelo Grove, você não quer ir embora nunca. A evolução acontece lentamente.

Meus momentos favoritos são as manhãs e os fins de tarde, que passo com meu filho de um ano. Nós abrimos o portão e conversamos com todos nossos vizinhos, um depois do outro. Todos estão fora passeando com os cachorros ou com as crianças nos carrinhos, e temos encontros adoráveis."

MARK HANDFORTH & DARA FRIEDMAN

ARTISTAS, MORADORES DO GROVE

Apesar de seu trabalho ser exposto e aclamado em todo o mundo, os artistas Dara Friedman e Mark Handforth escolheram Coconut Grove como sua base, e moram e trabalham em uma esplêndida casa rodeada pela exuberante vegetação da área. Nascida na Alemanha, Friedman mora em Miami desde os anos 90, e expõe internacionalmente desde 1993. Ela cria filmes experimentais que desconstroem e exploram a natureza do individual através de movimentos e composição, e sua mais recente obra, Play, será exibida este ano no Hammer Museum, de Los Angeles, e no Museum of Contemporary Art, de Detroit.

> Graças a Deus existe Coconut Grove! É a área mais adulta e mais madura da cidade.

Handforth, seu marido, nasceu em Hong Kong, cresceu em Londres e se mudou para Miami em 1992. Suas esculturas espirituosas e impregnadas da cultura popular estão expostas em todo o mundo, e fazem parte do acervo permanente do Whitney Museum, do Dallas Museum of Art, e do Rubell Family Collection e MoCA de Miami, entre outros. Ambos são representados pela galeria Gavin Brown's Enterprise, de Nova York. Friedman dá sua opinião sobre Coconut Grove: "É realmente um dos lugares mais bonitos do mundo, com sua vegetação tropical maravilhosa, com árvores nobres nativas com seu microclima, o que faz com que seja geralmente 10 graus mais fresco que o resto de Miami.

Graças a Deus existe Coconut Grove! É a área mais adulta e mais madura da cidade, e possui uma comunidade de ativistas que sabem o que é importante preservar e defender. Não é transiente; as pessoas moram aqui por muito tempo; não vêm e vão.

E quando se entende a geografia da cidade, pode-se entender por que as pessoas se estabelecem aqui: Coconut Grove fica em uma elevação, e é a rota principal dos que chegam pela primeira vez velejando da baía. É importante considerar Miami a partir de sua história, ao invés de meramente a partir de seu desenvolvimento. As pessoas sempre vieram para o Grove para ficar em harmonia com a natureza. Não queriam controlá-lo, mas sim estar ao lado dele. Um dia perfeito para mim é aquele em que simplesmente não tenho de sair do meu jardim."

BERNARDO FORT-BRESCIA & LAURINDA SPEAR

FUNDADORES DA ARQUITECTONICA, MORADORES DO GROVE

Mais do que qualquer outra firma de arquitetura, a Arquitectonica é a embaixatriz de Miami no mundo, refletindo sua sofisticação cosmopolita, audaciosa e gráfica. Fundada em 1977 por Bernardo Fort-Brescia e Laurinda Spear, a Arquitectonica projetou algumas das estruturas mais icônicas de Miami, entre elas o Atlantis Condominium de Brickell e a American Airlines Arena, no centro, assim como edifícios exclusivos em todo o mundo, dos grandes hotéis em Nova York e Las Vegas até o Mall of Asia nas Filipinas e um empreendimento de 83 andares em Abu Dhabi. Sediada em Coconut Grove, onde o casal também vive, a firma está trabalhando com o Office for Metropolitan Architecture de Rem Koolhaas no novo empreendimento Park Grove.

"Mais do que a maioria dos bairros de Miami, Coconut Grove é um lugar para as pessoas que realmente vivem e trabalham lá. Reúne todas as escolas realmente boas, o que a torna um lugar muito jovem, com muitas famílias e crianças. As pessoas em Grove estão muito interessadas em educação.

E tem um maior acesso à água do que qualquer outro lugar na cidade, até mesmo Miami Beach. É um enorme centro de iatismo, recebendo equipes de todo o mundo. Os dois principais clubes de vela do condado estão em Grove: o Coral Reef Yacht Club e o Biscayne Bay Yacht Club. A água é um fator muito importante, assim como a vegetação. Essa é uma das poucas áreas de Miami onde a vegetação nativa selvagem nasce e cresce, e é isso que atrai as pessoas à região.

As novas construções devem trazer um influxo de residentes eruditos, o que adicionará mais cultura ao Grove. Afinal, o Art Basel nunca chegou até a área, mas talvez chegue se tivermos a audiência certa.

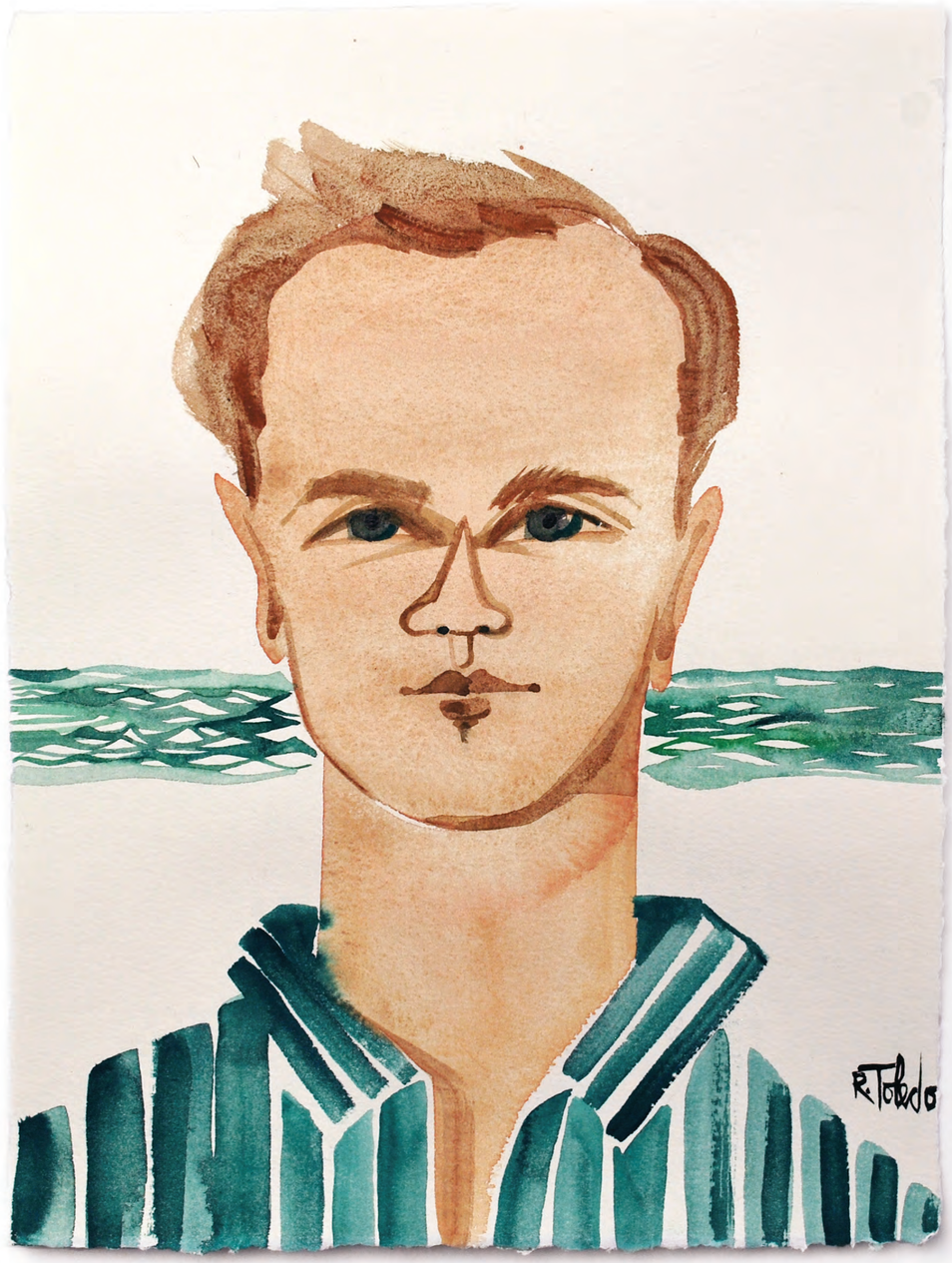
Quando viemos para o Grove, há 30 anos, o Mayfair era um supermercado Winn-Dixie com um estacionamento. A região se urbanizou de uma maneira positiva, e tenho esperança que as novas gerações de construções vão extinguir o resto das superfícies de asfalto e consolidar esse local como uma vila urbana, com ruas de verdade cheias de vida com suas lojas, restaurantes e cafés.

> O verde do Grove governa as pessoas, e as construções são descontraídas e individuais.

O Grove é o único bairro verdadeiramente tropical na cidade. O verde governa as pessoas, e as construções são descontraídas e individuais. A sensação de informalidade e não planejamento se deve parcialmente à arquitetura diversificada de vários períodos e parcialmente ao conflito da geometria das ruas. É a única comunidade em Miami com lotes triangulares e de formatos estranhos, e não a perfeita e típica grade americana. O traçado das ruas é rebelde.

O Park Grove irá finalmente remover o asfalto e substituí-lo pelo verde. Vai vincular os moradores ao coração do Grove, o que promoverá os negócios no centro do bairro. É a peça que estava faltando na área em frente ao mar no Grove, e que traz finalmente o núcleo do bairro para o novo parque e para a água."

R. Toledo



Emmett Moore

ARTISTA E DESIGNER

FEITO EM CASA

AS ESCOLAS DE GROVE PRODUZEM FIGURAS INTERESSANTES

Com projetos expostos nas principais instituições culturais da cidade, do Bass Museum ao Aeroporto Internacional de Miami, Emmett Moore, o prodígio de 25 anos às vezes denominado artista e às vezes designer, já estabeleceu seu status de importante força no cenário criativo de Miami. Os temas recorrentes que surgem no seu trabalho revelam, contudo, que a cidade tem sido uma grande fonte de inspiração.

Seu portfólio inclui desde instalações até mobílias e interiores. Em uma festa, então, é mais provável que você se apresente como um artista ou como um designer?

Tudo depende de com quem estou conversando. Trabalho no cruzamento da arte e do design, então muitas vezes digo que sou designer de móveis, e às vezes que sou um artista, que meu foco é funcionalidade, ou digo que design é o meu meio, ao invés de dizer que design é meu trabalho. Se você me perguntasse isso dez anos atrás, eu diria que era pintor. Com o passar do tempo, minhas pinturas levaram às esculturas, e minhas esculturas levaram às formas funcionais. A pintura é algo distante para mim, mas é totalmente relevante para o que eu faço.

Tendo morado em Miami toda sua vida, você vê a influência da cidade no trabalho que faz? Como a cidade comunica sua missão como um artista?

Eu nem percebi que tinha um efeito tão grande em mim até que fui embora para a faculdade. No primeiro ano, eu era sempre o que trabalhava com tons pastéis, e os outros alunos debochavam de mim por eu ser de Miami. Meu objetivo é reagir ao ambiente ao redor, interpretá-lo e fazê-lo ir em frente. Muito do que eu faço é uma invenção baseada na história da arte e do design. Como design é o meu meio, eu me esforço para que tudo o que eu produza seja feito na medida deste conceito específico; se houver um lugar envolvido, Miami ou qualquer outro, então ele é inerente ao trabalho, seja quanto ao material, cor ou aparência externa.

Sua clientela está intrinsicamente ligada ao lugar onde você está morando agora?

Eu moro em uma comunidade haitiana onde posso comer comida caribenha e interagir com meus vizinhos. Pensei em me mudar para o Brooklyn, mas sabia que lá não poderia ter tanto espaço, especialmente no começo. Eu preciso de um estúdio grande. Achei que voltando para Miami, eu teria tudo o que eu quero. Posso sair para velejar se eu quiser. Minhas instalações do Bass Museum não poderiam ter sido conceitualizadas no Brooklyn. É preciso um espaço mental para fazer coisas nesta escala, mais ou menos de 3 por 5 metros (10 por 16 pés).

Qual foi o papel de Coconut Grove na sua formação de artista?

Frequentei a escola primária no Grove, e ainda guardo meu veleiro lá. Quando eu era criança, foi ótimo; a gente ia para a casa de um amigo e de repente estava em uma floresta tropical, mas com uma piscina. As pessoas mais interessantes de Miami eram os velhos hippies e os velhos marinheiros que sempre tinham histórias ótimas para contar. Eu jogava bilhar frequentemente com um veterano da guerra do Vietnã, e sabia que ele não poderia viver em uma sociedade comum, mas gostava de jogar bilhar e de velejar. Pensando nisso agora, um velho e um menino de 15 anos era algo esquisito, mas ele me deu um carro. Quando o encontrei, eu estava no começo do ensino médio, e até o último ano, nós nos tornamos bons amigos. Contei a ele que tinha entrado na faculdade, e ele me disse que tinha um presente para mim. Aí me deu a chave de um Honda Civic ano 92. Estava caindo aos pedaços, realmente em más condições. Um amigo lhe tinha dado o carro de presente e ele não sabia dirigir (ele morava em um barco). "Você vai precisar de um carro em Rhode Island, não vai?", ele me perguntou. E eu precisava, e então levei o carro para a faculdade.

Há muito tempo, Rachel Feinstein vem usando seu talento para improvisar sobre alguns dos momentos mais ricos da história da arte ocidental. Suas esculturas de madeira, aço e arame inculcam nos santos musculosos da era barroca uma estética abstrata de recortes; suas pinturas, seus desenhos a pastel e outras obras evocam o movimento e a decadência do excesso de curvas da era rococó. Como tal, a artista nascida em Miami (que mora e trabalha em Nova York com seus três filhos e o marido, o pintor John Currin) credita sua visão estética e suas metas artísticas à originalidade das paletas, ao estilo arquitetônico e à geografia do lugar onde cresceu. Feinstein conversou conosco enquanto se preparava para a "Folly", a exposição primavera/verão 2014 das suas novas esculturas monumentais no Madison Square Park, em Nova York.

Como o fato de crescer em Miami modelou sua estética e influenciou suas obras?

Agora que tenho filhos e 42 anos, eu definitivamente penso que a formação de alguém é a estrutura que teve na infância e o conceito estranho do que é a realidade quando se é criança. E se for uma pessoa visual, ela manterá a mesma estética visual em que cresceu e a tornará grandiosa, ou se rebelará totalmente contra ela. Eu continuei e criei uma noção ridícula da realidade. Sou realmente interessada na ideia de fantasia e de realidade. E acho que a Flórida é exatamente isto.

Como você descreveria sua exposição à arte e ao design quando você estava crescendo aqui na Flórida?

Minha avó era uma artista e me levou às aulas de pintura em Coconut Grove quando eu tinha 11 anos. Ela me levava também para ver as exposições do museu da Florida International University. Houve lá uma exposição de esculturas no final da década de 80 com obras de Kiki Smith e Sylvie Fleury que foi uma experiência reveladora para mim. Minha avó tinha um treinamento clássico e eu achava que para ser uma artista, você deveria criar obras como as de Rodin ou Mary Cassatt. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo no mundo, e ao ver essa exposição e Sylvie Fleury criando obras de arte que eram apenas sacos de compras, fiquei encantada e totalmente surpresa.

E seus pais? Eles foram expostos à arte quando crianças?

Na verdade meus pais não eram estéticos, mas meu pai é médico, e nós íamos à Disneyworld o tempo todo para congressos médicos. Eu conhecia todas as portinhas secretas por onde os funcionários passavam quando terminavam seu turno. E havia, é claro, o Neuschwanstein Castle, que era realmente baseado na fantasia da Baviária. Eu também não cresci, de maneira alguma, com amigos que tinham casas pequenas estilo Phillip Johnson. Uma mansão de estilo mediterrâneo coberta por trepadeiras verdes, grandes e sólidas é a minha ideia de casa em Miami, baseada em uma vila de estilo espanhol ou uma vila francesa. Então acho que a coisa de velha Europa vem de tudo isso.

Eu adoro as profundas raízes históricas e artísticas que estão presentes em grande parte do seu trabalho. Quais são algumas das fontes específicas que você seguiu?

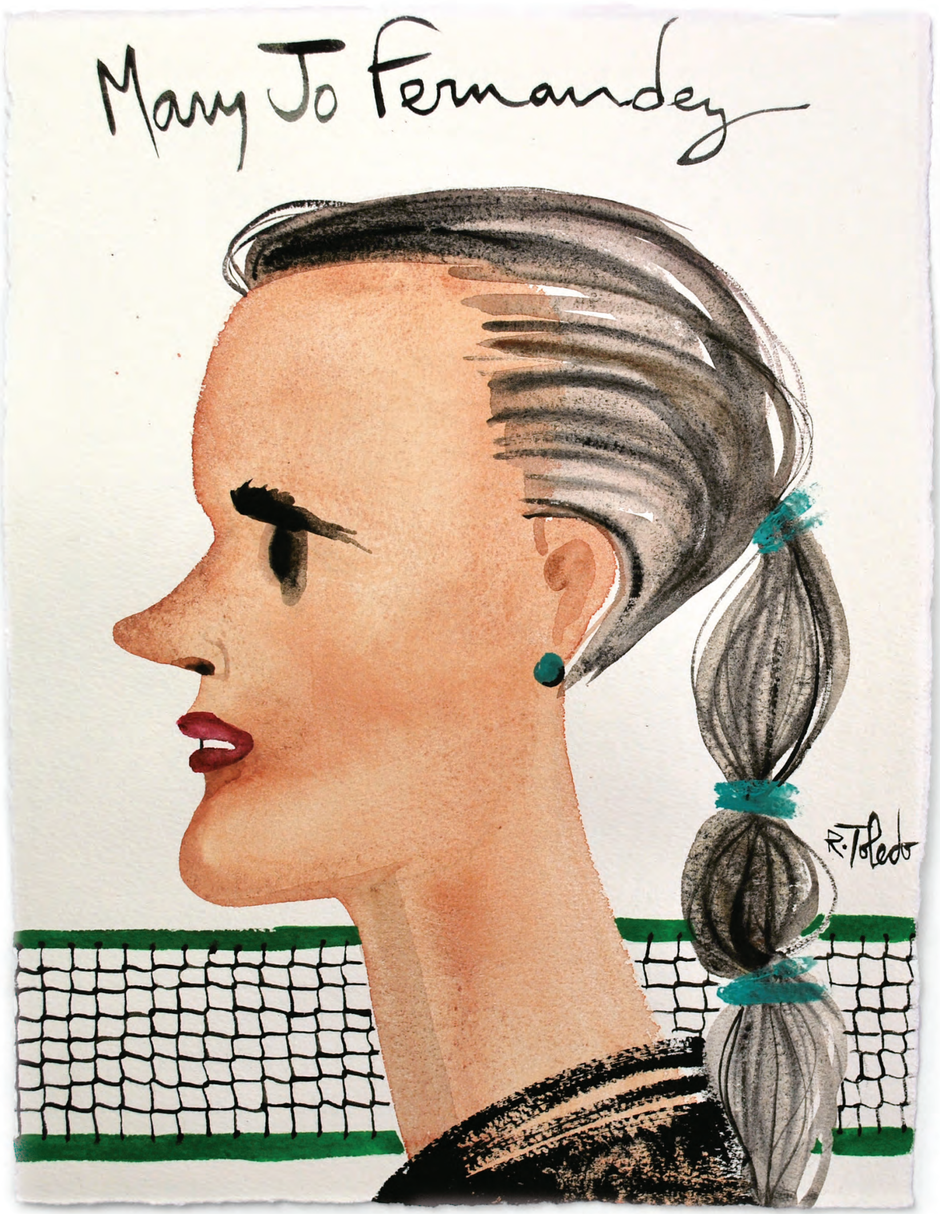
Por muitos anos, um ponto de partida para meu trabalho eram aquelas pequenas estatuetas de porcelana que eu adorava e que vinham de um lugar chamado Nymphenburg. Eram tão bonitas e tão pequenas, e muitas delas tinham ruínas como pano de fundo, um muro ou uma fonte em ruínas. Comecei a pensar em por que faziam aquilo. Parecia ser uma civilização que tinha vindo antes delas. Tive a ideia de que estas pessoas tinham tido vidas grandiosas, e que também pensavam nas pessoas excepcionais que haviam vivido antes delas e como tinham vivido, como tinham se deteriorado e na destruição da sua civilização. E que, um dia, sua própria civilização também desapareceria, assim como a nossa. Entrei neste conceito, especialmente no aspecto da decadência, que é muito característico da Flórida.

Como assim?

A Flórida é uma selva, e as pessoas não entendem isso, que a vegetação está invadindo o espaço, e a maneira como essas trepadeiras crescem nas ruínas é exatamente como eu imagino as construções em Miami, se não fossem mantidas e cuidadas por alguns meses. E eu adoro isso. De verdade! Adoro esta imagem, e foi assim que aconteceu "Folly". Eu só queria ver estes cenários arruinados e vazios no meio do Madison Square Park.

Rachel Feinstein

ESCULTORA



Mary Joe Fernandez

GANHADORA DA MEDALHA DE OURO DAS OLIMPÍADAS

Ter segurado uma raquete de tênis aos 3 anos de idade não era a única vantagem com que Mary Joe Fernandez contava ao se tornar uma campeã no esporte. A dominicana, que se mudou para Miami quando era bebê, também cresceu treinando diariamente em algumas das quadras mais esplêndidas da cidade, em frente da baía, nas costas de Grove Isle, e também na sua escola Carrollton School of the Sacred Heart, em Coconut Grove. Atualmente a atleta profissional aposentada que ganhou sete títulos de singles da WTA, dois títulos de duplas Grand Slam e três medalhas olímpicas, convive com a neve de Cleveland, onde mora com o marido e dois filhos. Mas as lembranças ensolaradas do seu antigo território familiar a ajudam a sobreviver aos longos invernos.

Morar em Miami lhe deu uma vantagem no tênis?

Miami em geral é um centro para o tênis, com seus recursos incríveis, desde as quadras públicas até os melhores treinadores e torneios que acontecem o tempo todo – eu competi no meu primeiro torneio com seis anos de idade! Eu adorava a Carrollton e jogava lá frequentemente. A vista da água e a piscina olímpica eram, sem dúvida, mais agradáveis que qualquer clube de campo da cidade.

Qual é uma das suas lembranças mais queridas desta época?

Carrollton introduziu o tênis no currículo durante a escola primária. Como eu já sabia jogar nessa época, eu me lembro que ajudava nas aulas. O professor não ficava nada chateado e até me incentivava.

Você ainda está envolvida com a escola?

De certa maneira sim, porque meus melhores amigos daquela época são ainda meus amigos hoje. Quando voltei para visitar minha família, fui buscar minhas sobrinhas na escola e mostrei aos meus filhos onde estudei. Apesar de alguns dos meus professores ainda estarem por lá, a escola mudou muito com as expansões e uma nova mão de tinta – sinto saudades do rosa claro!

Com que frequência você volta para sua cidade natal?

Geralmente para as festas de fim de ano e para o Sony Open, porque sou comentarista da ESPN e uma embaixatriz do torneio, o que é uma honra, além de ser muito emocionante. Neste ano, entreguei os troféus para os vencedores e para os segundos colocados do torneio masculino e feminino.

Do que você gosta em Coconut Grove e do que sente mais falta?

A atmosfera charmosa me lembra da Europa com as butiques e os cafés ao ar livre, e todos são descontraídos e acolhedores. Sinto saudades das longas refeições no Green Street Café e no George's. Meu marido e eu também tivemos muitos encontros no cinema de CocoWalk. Eu me lembro também dos vários milkshakes que tomei no Johnny Rockets.

Seus filhos jogam tênis?

Jogam tênis e também outros esportes. Mas eu acho que tênis é um dos melhores esportes para qualquer idade e qualquer nível. Mesmo sem competir, é uma habilidade excelente para quando a criança cresce porque ajuda na socialização e a conhecer pessoas.

Como foi a transição de jogadora para comentarista?

Eu adoro assistir aos jogos e suas estratégias, e então tive sorte por ter passado facilmente de uma carreira para outra. Posso ir aos mesmos lugares sem ficar tão nervosa. A única exceção foi quando eu fui a capitã da equipe de tênis dos Estados Unidos de 2012 nas Olimpíadas em Londres. Não sei porque, mas eu ficava mais nervosa assistindo aos jogos do que competindo.

Você já pensou em ser treinadora?

As pessoas sempre me perguntam isso. Com os quatro importantes torneios e outros projetos, eu já passo metade do ano viajando. Treinar envolve muitas viagens, então não sei se poderia assumir mais esta responsabilidade. E acima de tudo, sou basicamente mãe em tempo integral hoje em dia.

DESIGN RENDERINGS, DIMENSIONS, GOALS, REPRESENTATIONS, CONCEPTS, ESTIMATES, AND/OR CORRECTLY ESTIMATING THE REPRESENTATIONS OF THE SITE, FOR CORRECT REPRESENTATIONS, MAKE REFERENCE TO THE PROGRAMS' REQUIREMENTS, SECTION 718.503(2) OF THE FLORIDA STATUTES, TO BE PROVIDED BY THE DEVELOPER OR MAYBE OBTAINED FROM THE SELLER. NOT AN OFFER WHERE PROHIBITED BY STATE STATUTES. GLASS, FEATURES, AND AMENITIES SUBJECT TO CHANGE WITHOUT NOTICE. ALL ILLUSTRATIONS AND PLANS ARE ARTIST CONCEPTUAL RENDERINGS AND ARE SUBJECT TO CHANGE WITHOUT NOTICE. THIS ADVERTISEMENT DOES NOT CONSTITUTE AN OFFER IN THE STATES OF NY OR NJ OR ANY JURISDICTION WHERE PRIOR REGISTRATION OR OTHER QUALIFICATION IS REQUIRED. EQUAL HOUSING OPPORTUNITY.

PARK GROVE

OMA · REM KOOLHAAS

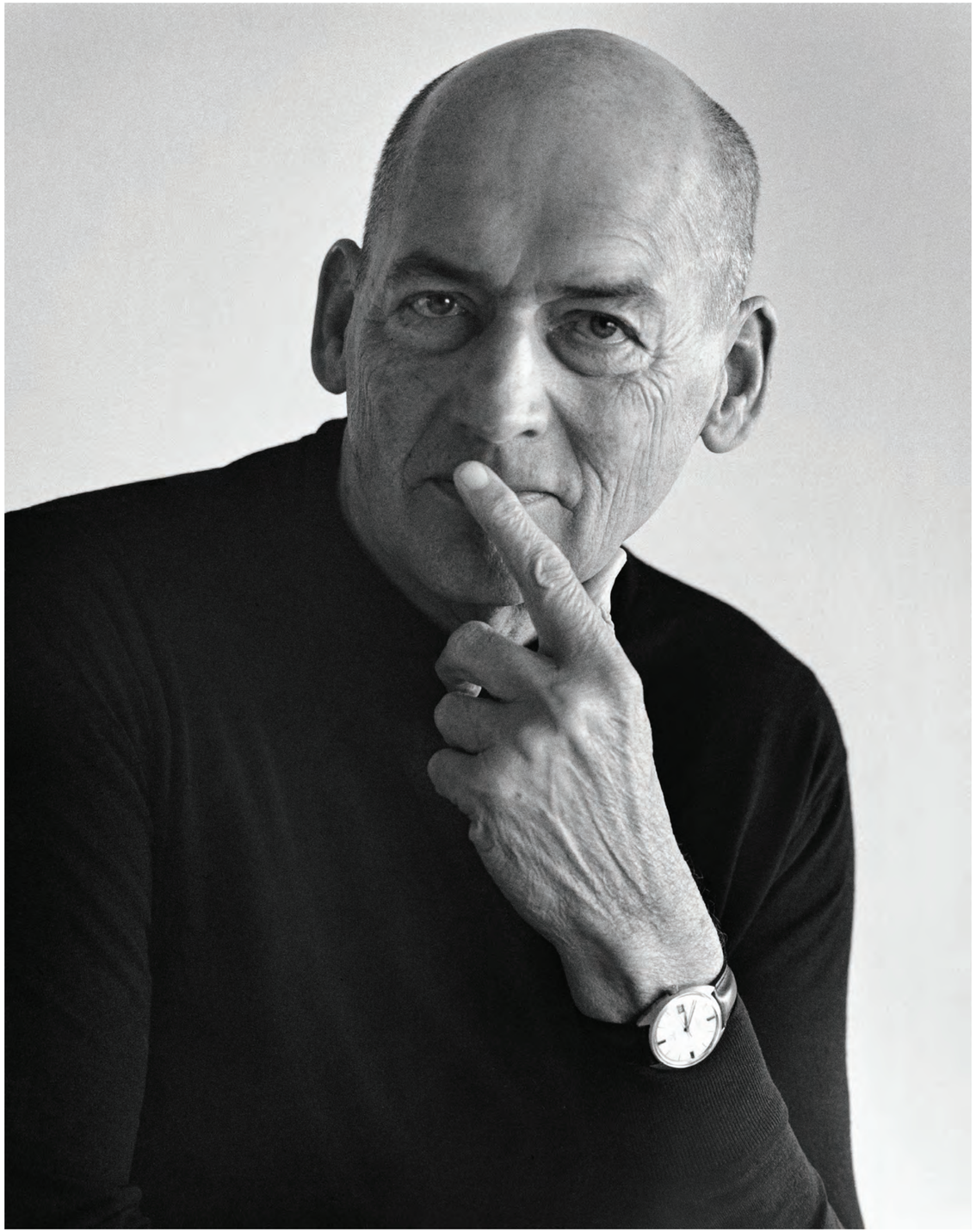
Coconut Grove, Miami

APRESENTANDO AS MAIS NOVAS RESIDÊNCIAS
EM FRENTE À BAIA EM COCONUT GROVE

WWW.PARK-GROVE.COM

TERRA GROUP & THE RELATED GROUP

SALES GALLERY 2701 SOUTH BAYSHORE DRIVE MIAMI FL 33133



PENSE GRANDE

PALAVRAS

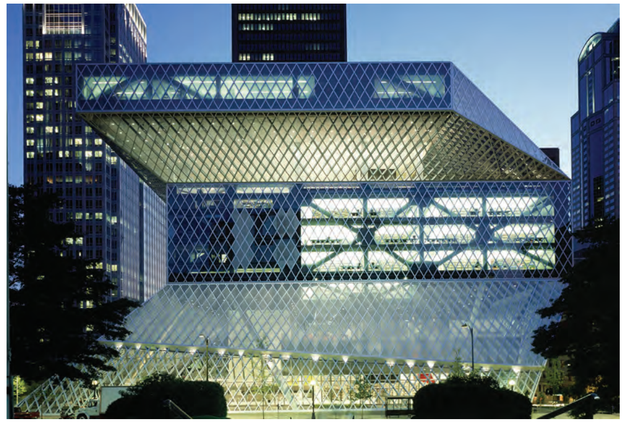
David Sokol

Como se define a influência de um arquiteto: pelos anos de experiência? Pelos milhões de metros quadrados concebidos e construídos? Pelas milhares de páginas publicadas? Qualquer um desses fatos e números posicionam Rem Koolhaas, o cofundador da Office for Metropolitan Architecture, entre os arquitetos mais importantes do mundo. Outra característica solidifica firmemente sua alta posição. A lista de antigos funcionários da OMA parece ser a lista dos talentos emergentes mais influentes do mundo. Koolhaas é um líder da sua geração, em parte por ter sido o criador da próxima geração. Koolhaas, que completou 70 anos em novembro, tem uma diferença de idade de aproximadamente duas décadas e meia de seus jovens seguidores progressistas. Mas ele já estava atuando como mentor destes homens e mulheres bem antes de serem contratados pela OMA, graças aos seus livros. A publicação de Delirious New York em 1978, tornou seu autor famoso quando o escritório da OMA em Roterdã, com apenas 3 anos, estava ainda em fase inicial. Na história revisionista dos arranha-céus de Manhattan, Koolhaas argumentou que a cidade aparentemente desorganizada é na verdade a fonte de interações constantes e surpreendentes, e que o próprio amontoado de construções é responsável pelo charme do local.

omo se define a influência de um arquiteto: pelos anos de experiência? Pelos milhões de metros quadrados concebidos e construídos? Pelas milhares de páginas publicadas? Qualquer um desses fatos e números posicionam Rem Koolhaas, o cofundador da Office for Metropolitan Architecture, entre os arquitetos mais importantes do mundo. Outra característica solidifica firmemente sua alta posição. A lista de antigos funcionários da OMA parece ser a lista dos talentos emergentes mais influentes do mundo. Koolhaas é um líder da sua geração, em parte por ter sido o criador da próxima geração. Koolhaas, que completou 70 anos em novembro, tem uma diferença de idade de aproximadamente duas décadas e meia de seus jovens seguidores progressistas. Mas ele já estava atuando como mentor destes homens e mulheres bem antes de serem contratados pela OMA, graças aos seus livros. A publicação de Delirious New York em 1978, tornou seu autor famoso quando o escritório da OMA em Roterdã, com apenas 3 anos, estava ainda em fase inicial. Na história revisionista dos arranha-céus de Manhattan, Koolhaas argumentou que a cidade aparentemente desorganizada é na verdade a fonte de interações constantes e surpreendentes, e que o próprio amontoado de construções é responsável pelo charme do local.

Parte monografia e parte meditação, a obra S, M, L, XL, publicada em 1995, e continuação de Delirious, demonstrou como o discurso e a prática arquitetônica no fundo se fundem, ilustrando a metodologia da OMA na utilização da cativante vida urbana para gerar a forma arquitetônica. No design de Rotterdam Kunsthal, concluído em 1992, Koolhaas teceu a circulação pública com as várias rampas do edifício, infundindo a energia humana em ambos. Dois anos mais tarde, esse espírito urbano produziria o Congrexpo em Lille, na França; a combinação reflete como o hall de concertos, o centro de conferências e o hall de exposições da construção podem ser conectados em um espaço único para usos improvisados e para a mescla não planejada de pessoas.

O livro também inclui um ensaio, em particular, que ancorou estes projetos na filosofia. Em "Bigness



and the Problem of Large" ("Grandeza ou o problema do grande"), Koolhaas declarou que a megalópole de hoje é tão diferente do ambiente construído tradicional que noções clássicas de escala, ritmo e simetria não se aplicam mais. A cidade contemporânea exigia construções cujas contribuições propalassem as delicadezas visuais, especialmente ampliando as oportunidades para a troca social e intelectual, mesmo se isto significasse geometrias sem precedentes para que os resultados fossem obtidos. Descrevendo a "abordagem [do] privilégio", um repórter do Wall Street Journal escreveu que "é um método analítico que resulta em construções que...rejeitam os estilos exclusivos associados com muitos outros arquitetos renomados". Apesar de as construções apresentadas em S, M, L, XL servirem como uma distração inovadora para o diálogo crivado de "ismos" da época, com o ensaio "Bigness" Koolhaas realmente definiu os termos dos diálogos futuros.

O ensaio ecoou em todo o mundo, especialmente entre os designers iniciantes. "Como aluno, eu tinha a noção de que alguém precisava ter um estilo determinado para se tornar um arquiteto bem-sucedido", lembra Shohei Shigematsu, o sócio da OMA responsável pelo escritório de Nova York. "Rem adicionou a beleza a um tipo de sistema no qual você examina extensamente a possibilidade e seus parâmetros, e a expressão que resulta disso é muito relacionada à narrativa explorada."

Como tantos jovens talentos inspirados pelos pontos de vista elétricos de Koolhaas, Shigematsu uniu-se à OMA não muito depois de S, M, L, XL ter se tornado uma leitura obrigatória. O arquiteto nascido no Japão considera uma grande sorte ter entrado para a firma. Lá ele foi doutrinado no processo baseado em pesquisas e nas inúmeras narrativas por detrás da experiência urbana de Koolhaas – o mecenato cultural do século 21 das lojas Prada, o transtorno da mídia na Seattle Central Library, e os conceitos de evolução da densidade na sede da CCTV em Pequim, onde Shigematsu atuou como líder de projetos.

Munido das epifanias de Delirious e "Bigness", e treinado nos processos da OMA, Shigematsu poderia ter seguido o caminho de outros jovens profissionais. Ao invés de abrir sua própria firma, ele ganhou um convite para liderar o escritório de Nova York após uma transição na empresa, em 2006. Ele atualmente trabalha com Ellen van Loon e Reinier de Graaf, os sócios baseados em Roterdã, Iyad Alsaka em Doha, e David Gianotten, liderando os escritórios satélites de Pequim e Hong Kong. Embora Shigematsu tenha orientado seu currículo para um caminho diferente de seus colegas, seu crescimento criativo como o rosto da OMA Nova York é representativo da geração à qual Koolhaas deu origem. "Você se vê em contraste ou em conjunção com o mestre", afirma Shigematsu sobre esta jornada. O Milstein Hall na Faculdade de Arquitetura, Arte e Planejamento da Cornell University, por exemplo revela o toque dos dois. Em uma modesta área de 4.400 metros quadrados (47.000 pés quadrados), o projeto une edifícios históricos, originalmente estabelecidos como um campus universitário tradicional, em uma colmeia repleta de atividades criativas. Este conceito arquitetônico energético é indubitavelmente de Koolhaas, mas detalhes como os espaços externos cobertos, que fazem uma irônica referência aos tetos com painéis de zinco americanos, pertencem a Shigematsu. Em uma linha semelhante, Shigematsu fugiu das matérias primas qualificadas e optou por acabamentos de superfície e detalhes elegantes no projeto do Musée National des Beaux-Arts du Québec, cuja expansão será inaugurada no próximo ano.

A OMA compartilhada por Shigematsu e Koolhaas dedica também uma atenção meticulosa às pesquisas iniciais. Os projetos residenciais em grande escala do escritório de Nova York demonstram sua visão na abordagem jornalística do design. A firma foi recentemente sondada para executar o projeto de uma torre residencial de 168 metros (550 pés) na Folsom Street, em São Francisco, e a planta de listras diagonais, que ganhou o projeto, une o famoso interesse de Koolhaas pela atividade urbana ao estudo intenso de Shigematsu dos ângulos do sol e do relacionamento entre o envelope do edifício e a vida dos pedestres.

O futuro edifício Park Grove, em Coconut Grove, é um exemplo mais imediato dessa análise multinarrativa. Shigematsu afirma que a "ambição urbanística" produz uma estrutura porosa e uma fachada altamente transparente para que as comunidades ao redor de Coconut Grove se sintam conectadas ao centro cívico adjacente e à área costeira pública. "Se uma característica histórica de se morar em Coconut Grove é a imersão na natureza, então o que significa a mudança para uma tipologia de arranha-céus?" pergunta ele. As torres delgadas do Park Grove se combinam com uma extensa pele de vidro para abordar esse aspecto. Há inúmeras outras referências, desde o projeto das Ilhas Barreiras para a baía de Biscayne, de Christo e Jeanne-Claude, que inspirou outras construções, até as colunas estruturais externas cujas ondulações vacilantes lembram as palmeiras nativas. Sobre elas, Shigematsu diz: "Nós minimizamos a investigação formal como parte da nossa exploração arquitetônica; nós nos importamos muito com a beleza".

– DS

R. Toledo

O HOMEM DE FORA

PALAVRAS

Linda Lee

"Em Miami há muito vidro, e só um pouquinho de verde", é o que Enzo Enea gosta de dizer. Enea, um paisagista sediado na Suíça, parece ter aceitado a missão de mudar tudo isso. Ele se uniu ao Art Basel e à OMA em uma troca cultural vibrante entre a Suíça e Miami, uma troca que funciona nos dois sentidos, considerando-se que o Design Miami é um evento realizado na Basileia, todos os meses de junho, e que o escritório de Enea na Suíça e o seu "Museu da Árvore" foram projetados por um arquiteto de Miami, Chad Oppenheim.

Em Miami, onde mantém um escritório satélite, Enea trabalha em parceria com David Martin, Jorge Perez, Bernardo Fort-Brescia e Craig Robins, moradores da cidade, na criação de espaços verdes, alguns deles públicos, de Bal Harbour até Coconut Grove. Nas brochuras de publicidade e de vendas, o nome de Enea aparece ao lado dos nomes dos arquitetos com os quais está trabalhando em Miami – Rem Koolhaas, Shohei Shigematsu, Enrique Norten e Zaha Hadid.

A equipe de Enea conta com aproximadamente 200 pessoas, e está projetando a paisagem exterior do edifício, incluindo não apenas a vegetação, mas também calçadas, bancos, muros, passagens de carros, fontes, escadarias, os arredores das piscinas e até o topo do edifício. "Contamos com todo o pessoal de que precisamos, encanadores, carpinteiros, eletricistas, metalúrgicos", diz ele. "Você precisa estar no controle. Nossos especialistas podam as árvores, e aprimoram a qualidade dos jardins com o passar dos anos. Quando você entra em um espaço ao ar livre, sente quando ele é mantido de certa maneira, a harmonia existe", disse ele.

Seus projetos em Miami são todos diferentes, mas baseiam-se em crenças fundamentais. "Construímos espaços nos quais a pessoa pode viver, de forma a se tornar um microclima com sombras e luzes e cheiros", diz ele. "Trabalhamos de fora para dentro. Com essa filosofia, podemos usar o perímetro total, como um espaço completo para viver."

Um dos seus projetos mais ambiciosos está em Coconut Grove. David Martin, do Terra Group convidou quatro paisagistas internacionais para visitar a região, e apresentar propostas para um local com uma área de 5,4 acres ao redor das torres do Park Grove de Rem Koolhaas. "Quando ele veio para encontrar os clientes, nós o levamos para conhecer os arredores. Nós lhe mostramos Coco Walk e as escolas naquela rua. Passeamos pelas vizinhanças, e lhe mostramos como as pessoas cuidam dos jardins, de todos os espaços verdes. E nós lhe mostramos também as árvores, com suas grandes raízes, as trepadeiras, tudo muito coberto de vegetação", disse Carolina Monteiro, diretora do escritório de Enea.

"É um lugar subtropical, onde tudo cresce muito depressa. Eu adoro isso", disse Enea. Ele admirou particularmente as copas densas das árvores que fazem a fama de Grove. O Park Grove está na última área que pode ser desenvolvida no porto pitoresco de Coconut Grove, no local do prédio do Coconut Grove Bank, na South Bayshore Drive. A localização não apenas oferece aos residentes das torres de 20 andares uma vista panorâmica da marina e do mar aberto ao longe, mas também, do outro lado da rua, um parque de 17 acres, que irá substituir o antigo centro de convenções.

Os regulamentos do código de construções de Coconut Grove exigem que o maior número possível de árvores maduras seja mantido. "Para mim, é sempre muito difícil cortar uma árvore adulta", disse Enea. "São tão lindas quando velhas – é a personalidade das árvores."

"Em Coconut Grove, temos de manter 80 por cento das árvores", afirmou Enea, e ele é a pessoa certa para fazer isso. Ele aperfeiçoou uma técnica de mover árvores de 100 anos, e salvá-las nos locais de construção em toda a Europa. Durante os anos, ele plantou 50 delas em seu Museu da Árvore no Lago de Zurique denominado "Jardins Privados de Enea". "A melhor maneira é cortar as raízes, recobri-las e depois tirar a árvore com um pequeno torrão da raiz", um processo que envolve embrulhar a árvore inúmeras vezes e o uso delicado de guindastes.

"O paisagismo do Park Grove terá um deck de piscina e um grande jardim ao redor dele", diz ele, notando que as torres residenciais terão o topo do edifício ajardinado para preservar a beleza da vista. As plantas serão provavelmente algumas das preferidas de Enea em Miami: gramas, jasmim da noite, palmeiras, coqueiros, a árvore poinciana, o jacarandá, muito bambu e uma árvore florífera chamada Guaiacum Sanctum, a árvore nacional das Bahamas. "Ela não é muito popular em Miami, mas é bonita", disse Enea.

Enzo Enea nasceu na Suíça e tem descendência italiana (recebeu o nome de "Enzo" em honra ao seu avô Vincenzo). Seu pai tinha um negócio lucrativo de ornamentos de arenito. "Meu pai fazia tudo em pedra: vasos, escadas, fontes", disse Enea que estudou desenho industrial na Suíça, mas decidiu estudar paisagismo quando passou a frequentar a escola em Londres. Finalmente, ele comprou o negócio do seu pai. "Havia duas pessoas trabalhando lá quando assumi o comando", disse ele. Enea tornou-se desde então uma potência internacional que projetou mais de 700 jardins públicos e privados na América do Norte e do Sul, na Ásia e Europa.

garden design when he went to school in London. Eventually, he bought out his father's business – "There were two people working there when I took over," he said. Enea has since turned it into an international powerhouse that has designed more than 700 public and private gardens in North and South America, Asia and Europe.

– LL

O KAMPONG CONTINUA

DIZEM QUE A PLANTA YA-TE-VEO ("AGORA TE VEJO") CAPTURA E COME INSETOS GRANDES, MAS TAMBÉM TENTA TAMBÉM COMER OS HUMANOS.

J.W. Buel, Sea & Land (1887)

FOTOGRAFIA

Iran Issa Khan

AO LADO DA RUA, UMA ÁRVORE. ALGUÉM PASSA, E É COMIDO. OUTRO PASSA E É COMIDO TAMBÉM. ALGUÉM CHEGA PARA TIRAR UMA SONECA DEBAIXO DAS FOLHAS, E É ROUBADO E APANHA DOS LADRÕES. AO IR EMBORA, PEGA UM PEDAÇO DE FRUTA.

PARA ESCOLHER QUEM COMER, A ÁRVORE FICA ESCONDIDA. LÁ ESTÁ EM MUITAS PINTURAS – ALIMENTADA PELO VENTO, A LUZ DO SOL DENTRO DELA; NA DISTÂNCIA, UM NAVIO OU DOIS, ALGUNS PÁSSAROS.

NO COMEÇO A ÁRVORE ERA RETORCIDA E COBERTA DE ESPINHOS. COM O TEMPO APRENDEU QUE SER BONITA SIGNIFICA SER CONFIÁVEL SEM MOTIVO, E QUANTO MAIS ESTRANHA A HISTÓRIA, MAIS AQUELES COM MACHADOS E TOCHAS NELA ACREDITAM. ELA QUEIMOU LENTAMENTE ATÉ QUE O VENTO AUMENTOU E ESPALHOU AS SEMENTES.

SWEATER FERRAGAMO
BRA ONLY HEARTS
SHORTS BARBARA BUI
RINGS LOMO

UMA VIDA AQUÁTICA

UM DIA NA BAÍA EM MAIO

FOTOGRAFIA
Tom Schirmacher

VESTIDO SALLY LAPOINTE
BRINCOS GILLIAN STEINHARDT
SAPATOS GIANVITO ROSSI
CHAPÉU AMERICAN APPAREL

SUTIÃ TESS GIBERSON
CALÇAS HOUGHTON
SAPATOS SCHULTZ
CHAPÉU PATRICIA UNDERWOOD
JOIAS VERONICA MOORE

SUÉTER **PHILOSOPHY**
BRINCOS **ALEXIS BITTAR**

MAIÔ LISA MARIE FERNANDEZ
COLAR IWONA LUDYGA
ÓCULOS DE SOL VINTAGE AT LINDA DERECTOR NYC

DRESS J.MENDEL

SUÉTER **PHILOSOPHY**

ESTILISTA

Kim Johnson

CABELO

Heather Blaine

using Redken

MAKE UP

Daniela Klein

using MAC Cosmetics

MODELO

Abi Fox

de Wilhelmina

PRODUÇÃO

Broder Productions

DRESS J. MENDEL
BRACELET AOKO SU

Um agradecimento especial aos colaboradores
desta nossa edição inaugural.

RUBEN TOLEDO

SIMON WATSON

IRAN ISSA KHAN

TOM SCHIRMACHER

RAFAEL BALCAZAR

KIM JOHNSON

HEATHER BLAINE

JULIE BAUMGARDNER

LINDA LEE

DAVID SOKOL

DANIELA KLEIN

DR. PAUL GEORGE, PH.D.

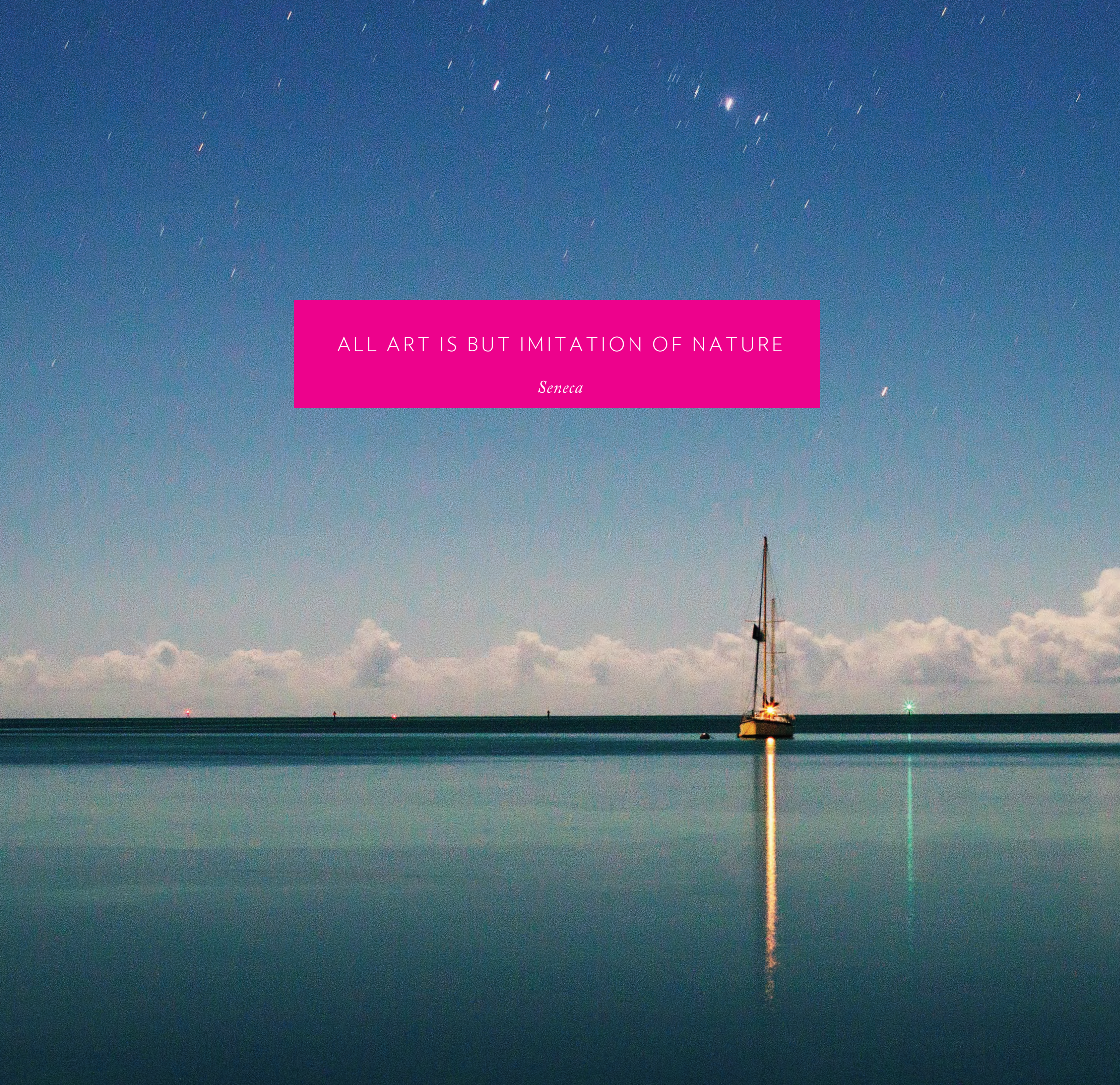
SARAH HARRELSON

CARLOS SUAREZ

UMA PUBLICAÇÃO PARK GROVE
POR TERRA GROUP AND RELATED GROUP

park-grove.com / the grove

MODELO: MEANDEL
FOTOGRAFIA: ANDRÉ MORAES



ALL ART IS BUT IMITATION OF NATURE

Seneca

PREMIERE ISSUE

SUMMER TWENTY FOURTEEN

park-grove.com / the grove